

*Coll. de jornaes*  
*de Florianopolis*

# O TROVÃO

REDACTORES - DIVERSOS  
*Organ Critico, Literario e Noticias*

ANNO I

Publicação semanal

NUM. 2

Florianopolis - Segunda-feira. 19 de junho de 1899

## EXPE DIENTE

Numero do dia . . . 100 réis  
» Atrazado . . . 200 »

Os artigos, criticas, etc., enviados a esta folha, sem estarem responsabilizados por seus autores na forma da lei deixarão de ser publicados.

Os originaes deverão ser entregues ao sr. Antonio Joaquim Brinhosa Junior, nosso reporter.

## OS BOTOES

A'quella hora, quente e de sol, quem iria ali? Os patrões, na varanda fresca, conversavam; os criados tambem gosavam a sua folga, na côpa e no pateo, e a te-soura do jardineiro ia cortando a relva. Ali apenas appareciam passaros e Gilberta, a criadinha, se foi despindo lentamente, para mergulhar na agua limpida do correngo, quando ouviu um--oh!--de susto, n'uma vózinha fraca de criança. Assustada, escondendo o collo, voltou-se e deu com o pequenito, o pequenito da patrão que olhava com tanta curiosidade, que a criadita corou, apesar de ter o curioso cinco annos apenas.

--Ah foi você... Agora já sei.

--Que é, Carlito? perguntou a criadita tremula.

--Você esconde agora, mas é tarde... E partiu a correr.

Quando Gilberta appareceu em casa, a patrão chamou-a severamente:

--Gilberta, desapareceram da minha camara dois botões de corral da minha camisa; eu e tu estão comtigo: dá-m'os.

Eu, senhora?! balbucando, a pobresinha.

--Sim. Carlito viu-os e tu os escondeste logo no seio, mal descobriste a criança. Dá-m'os por bem, senão...

--Senhora, eu posso mostrar... póde examinar-me... murmurou, soluçando, a criadita.

E a patrão cruel chamou-a á camara, e o pequenito, rindo, acompanhou-a. E botão a botão, o corpinho abriu-se, depois a camisita e...

--Olhe os botões, mamã... olhe os botões ali...

A senhora mordeu os labios (le inveja ou para não rir da ingenuidade da criança?) e, arrependida, afagando Gilberta que chorava, disse-lhe meigamente:--não eram tão lindos os que me furtaram.

E, baixinho:--Ah! se fossem assim os meus... se fossem assim os meus...

COELHO NETTO

NAMOROS

Embirro com certos namoros que se dão por ahí, como o do Estevão Climaco, caxeiro de uma casa de negocio á rua João Pinto, que vive deste negocio a amolar a paciencia da pobre menina.

Com o Ildefonso Dutra, que ja chegou a contratar um lampeão no becco «Anna Gusmão» para d'ahi estar contemplando sua predilecta, agosto.

Com o Zêca Moritz, a rua Tiradentes, com a ex-noiva, do nosso amigo Cazuzá.

Com o Idalipio Dutra, com uma menina que anda de lucto a rua S. Pedro.

Com o Antonio Coelho Pinto, por ja andar amolando á visinhança no largo 13 de Maio.

Com o Rodolpho Roberge, por andar espiando sua predilecta de longe por causa do p...

Com o Rodolpho Vieira, por que o namoro ja esta criando mofo.

Com um certo viuvinho que anda a fazer roda a uma senhorita no becco Pai Adão.

Com o Aldo Linhares, por ja chegar de alisar o muro da ladeira do Menino Deus.

Com o Flavio Dutra, com a menina do Matto Grosso.

Com o Lindolpho M. com a pequena da rua João Pinto.

Com o amigo Adalberto Cidade por querer pedir a pequena em casamento e ter medo do p...

O mais queiram aceitar um abraço e até domingo

FUZIL

Acha-se de passeio nesta capital vindo de Porto Alegre o sr. Gustavo Moritz.

Comprimentamol-o.

O NARIZ DO CAZUZA ?!

Olá ! Cazuzá ! como está ?  
Muito frio tem sentido ?...  
E' ter paciencia amigo meu  
Pois devia estar prevenido.

Em ti Cazuzá me causa dô,  
E' teu «bem feito» nariz  
Que deve verter muita agua,  
Mesm como um chafariz.

Como sabes, no inverno,  
O nariz cá em pingar,  
Os pés ficam doloridos  
E o corpo a resfriar !...

Um conselho amigo meu  
Nestas linhas eu te faço:  
Compra uma boa navalha,  
E do nariz zás um pedaço.

Colloca-o em uma caixinha  
E manda-o para Pariz,  
A apresentar-se em exposiçõ  
Este teu «bonito» nariz.

J. M

*NOTA.— Por falta de espaço deixamos de dar publicidade a glosa acima, no numero anterior.*

Segue por estes dias para a cidade da Laguna á visitar sua familia, nosso amigo João Rosa Sobrinho.

Boa viagem.

Gom destino as principaes cidades do norte do Brazil deve no mez corrente embarcar em Lisboa, a companhia dramatica organisa da pelo actor João Gil.

## FARPAS

## I

Meu collega e amigo Jovino  
Prepara-se para casar-se,  
Sendo elle rapaz «ladino»...  
Tão cedo quer «enforçar-se» ?  
Meu collega e amigo Jovino  
Prepara-se para casar-se.

NABBABO

## E' VOZ CORRENTE...

...que o Libanio deixou o namoro da rua Victor Meirelles, porque a pequena é muito namoradeira.

Ahi, correcto !

...que o Angelo (pedreiro), colloca-se sobre o passeio de uma casa, à rua Jeronymo Coelho, todas as noites, impedindo o transito por aquelle logar.

...que o João Guerra foi dispensado, do serviço da travessa Carlos Gomes, assumindo o cargo, Augusto (padeiro).

Qual o motivo ?

...que o Joca (barbeiro) dissera em uma venda, que não dirigia-se a um dos redactores deste jornal, para não encommodar-se.

Cresca e appareca meu Joquiinha. Sim ?

...que o «rev.» Crespo, pretende celebrar sua primeira missa, na rua Victor Meirelles e convidou para «padrinho» o poeta Francisco Ramalho.

...que o Manoel Coelho, passeia muito pela Tronqueira.

Coelho ! Coelho ! Cautela não te armem algum laço.

Por hoje, despeço-me saudosamente do leitor.

FÚ

?

BREVEMENTE

O Meira Lima foi a um consultorio medico e pediu ao dr. uma receita para reumathismo. O medico depois de examinal-o, recebeu e dando-lhe a receita disse-lhe.

—Esfregue isso com força, sobre a parte dolorida.

—Sim, senhor, farei como me determina.

No dia seguinte, volta à casa do medico e diz-lhe:

Já acabei o remedio, venho ver si me receita, porque o outro já acabou-se.

—Não é possivel, retruca-lhe o medico, a quantidade era muito grande.

—Como muito grande ? O que v. s. me deu foi um pedaço de papel pequeno e eu, á força de esfregar, pul-o no estado que v. s. o vê.

E mostra a receita completamente estragada. O rapaz havia feito fricção com a receita.

## LARGO 13 DE MAIO

UM BAILE

VESPORA DE SANTO ANTONIO

Curiosos como somos, ao saber da existencia de um importante baile, fomos colher as nossas preciosas notas, para poder-mos proporcionar aos nossos amaveis leitores e leitoras alguns momentos agradaveis, e felismente não perdemos o nosso tempo senão vejam:

NA REDE

N'um cantinho da sala estava um irresistivel D. Queixote de la Manche, o incommensuravel J... D... de sapatinhos brancos arrolando com a pequena, a qual coitadinha fazia uma cara de Maria Magdalena arrependida. A palestra entre os dois sustentada era importantissima, senão vejam: você casa o não casa seu Janjão, olha

## O TROVÃO

que eu já estou cansada de esperar, se é porque você não tem dinheiro para a sua peça, que elle tem muito, pois no tempo das barcas etc etc e tal (isto era a menina que dizia) elle sorridente e inalteravel somente respondia sim menina tem paciencia em breve em breve, olha na pesca dos camarões ganhei...e não podemos ouvir mais porque a musica deu signal para uma valsa.

Ao lado de uma joven senhora, alias muito chic, vimos um poeta, artista, que julgando achar-se declamando no theatro ou no salão Momm em algum drama, dizia a pequena então a sra. não ama, isto é um impossivel uma moça joven e bella como é, a sra. não pode deixar de amar, e a menina coitada abaixando os olhos e com um ar todo pudibundo, apenas limitava-se uns sim, não sim, não, o sr. seu Caminha é que sabe pro mode dessas brincadeiras a mamãe ralhou commigo o sr. é que tem namorado a fulana, (o nome escapounos somente sabemos que o tal nome rodou em Caminha).

Retrahido e triste vimos o Solon, pescoço tezo, com seu ar poetico a scismar na deusa dos seus amores, e seus labios de vez enquanto entreabriam-se para soltar qual um queixume d'alma.

Vimos no meio da sala, um meio kilo de homem, tezo sobre uns formidaveis saltos de bota, olhando para as meninas, com uns ares de quem lamentando o ser pequeno fazia um appelo a bondade das senhoritas presentes; somente lhe faltava um pince-nez e declamar como em recitativo.

Sou pequeno na altura mas sou enorme nas asperações, Janota da moda irmão do meu mano, fumo bons charutos sem retrato o com elles, amo as moças e a folia, desejo casar com moça rica.  
Que tal o mareco ! !

### CAVACOS

Dizem que está criando mofo o namoro de um certo amanuense de secretaria, inventor de uma não menos, certa pomada para a cura de salmoura em cabelo crepo de cabeça de porco.

Que o mesmo apesar feio, moropolisou o coração de uma secreta moradora a rua Victor Meilletes.

Que de escovar a parede de sua bella (isto é da casa), está photographado na mesma.

Outro officio seu calunga basta 2 annos; ou pede ou cae n'agua.

Consozia-se sabbado nosso amigo, João Satorato com exma. sra. d. Maria José Marques.

--Estás contente com o rancho? perguntou o coronel a um soldado.

--Estou, meu coronel.

--Dize lá: a distribuição fez-se com igualdade? Quando partem a carne, dão a todos bocados iguaes, ou dão a uns bocados maiores e a outros bocados mais pequenos?

--Não senhor, meu coronel: são todos mais pequenos!



NA PESCA DOS...